

Que Jesus cresça e eu diminua.

Semana passada, estivemos meditando sobre o tema: **A autoridade delegada de Deus**. Os homens reivindicam para si autoridade através de títulos. Por não ter a autoridade dos céus se apoiam em artifícios humanos.

João 3:27 João respondeu: Um homem não pode atribuir-se nada a não ser que lhe tenha sido dado do céu.

João Batista entendeu qual era seu propósito e tendo-o cumprido tinha alegria nisso.

Por que tantas vezes queremos fazer o que não nos cabe?

Que Jesus cresça e eu diminua. Abra a Palavra de Deus...

João 3:30 É necessário que ele cresça e eu diminua.

O que é crescer?

O que é diminuir?

Dentro do conceito secular, qual é o ideal?

Hoje pela manhã, tratamos sobre a posição do cristão e do não cristão perante a Palavra.

Saindo do entendimento explícito (crescer e diminuir), que também cabe aqui, temos o entendimento teológico. Saímos de um contexto nupcial (bodas de Caná) e a figura do esposo apresenta o verbo “crescer” como a bênção dada por Deus ao homem.

Gênesis 1:28 E Deus os abençoou e lhes disse: Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra e sujeitai-a; dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus e sobre todo animal que rasteja pela terra.

Consciente que sua missão era provisória, João manifesta que seu destino é desaparecer, em contraposição ao de Jesus, que é crescer. Por um momento coexistiram João, o último dos profetas, e Jesus, aquele de quem os profetas falavam. A missão de João terminou da mesma forma como desapareceram a antiga aliança, o antigo templo e a Lei com seu entendimento sem a interpretação do Espírito. **II Coríntios 3:4-6 E é por intermédio de Cristo que temos tal confiança em Deus; não que, por nós mesmos, sejamos capazes de pensar alguma coisa, como se partisse de nós; pelo contrário, a nossa suficiência vem de Deus, o qual nos habilitou para sermos ministros de uma nova aliança, não da letra, mas do espírito; porque a letra mata, mas o espírito vivifica.**

Enquanto Jesus enviará os seus discípulos para continuar sua missão e produzir frutos, a de João não terá continuadores. **Mateus 28:19 Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo.**

Em resumo, João diz, é necessário que ele cresça e que eu diminua. O ‘é necessário’ não é nada menos que a vontade determinada de Deus.

João não encontra sua alegria em relutantemente conceder vitória a um oponente superior, mas em abraçar de todo o coração a vontade de Deus. O Sol da justiça chegou e ele tem que se recolher. **Malaquias 4:2 Mas para vós outros que temeis o meu nome nascerá o sol da justiça, trazendo salvação nas suas asas; saireis e saltareis como bezerras soltos da estrebaria.**

Somos chamados a cumprir apenas o propósito determinado por Deus às nossas vidas, isso e apenas isso. Submetamo-nos àquele que chamamos de Senhor.

João 3:31-32 Aquele que vem do alto está acima de todos; o que é da terra é terreno e fala coisas terrenas. Aquele que vem do céu dá testemunho do que viu e ouviu, mas ninguém aceita o seu testemunho.

Esses versículos juntam diversos dos temas de todo o capítulo, como um fechamento do mesmo. No seu contexto imediato, o evangelista está explicando por que Jesus, a Palavra encarnada, deve crescer e João Batista diminuir: Só ele é do céu e está, portanto, acima de todos. **Filipenses 2:9-11 Pelo que também Deus o exaltou sobremaneira e lhe deu o nome que está acima de todo nome, para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai.**

A palavra ‘do céu’ lembra o que João Batista disse: **João 3:3 A isto, respondeu Jesus: Em verdade, em verdade te digo que, se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus.** O novo nascimento do alto pode ser experimentado somente pela fé naquele que veio do alto.

O entendimento que, exceto Jesus, todos os outros são da terra, não tem a intenção de tratar sobre pecaminosidade, mas somente de finitude e limitação.

João Batista deve diminuir, porque ele é da terra e, portanto, pertence à terra e fala como quem é da terra. Ele chamou as pessoas ao arrependimento e ao batismo na água, mas ele não podia revelar os planos do céu, nem oferecer a regeneração que vem do alto, a renovação, por muito tempo prometida, da água e do Espírito. **João 3:5 Respondeu Jesus: Em verdade, em verdade te digo: quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus.**

Suas referências ao Espírito Santo foram moldadas como promessas do que outro, Jesus, seria e faria. Assim, embora ele fosse enviado de Deus (**João 1:6 Houve um homem enviado por Deus cujo nome era João.**), ele também entra na restrição do versículo 13 que diz que somente o Filho do homem pode falar com suprema autoridade das coisas celestiais, porque só ele testifica do que tem visto e ouvido na esfera celestial.

Moisés inicia este anúncio num passado distante de João Batista, como o primeiro profeta. **Deuteronômio 18:15 O SENHOR, teu Deus, te suscitará um profeta do meio de ti, de teus irmãos, semelhante a mim; a ele ouvirás.**

Ao chegar o cumprimento, a antiga aliança perde sua validade, para dar lugar a nova. Uma nova aliança também profetizada por Jeremias. **Jeremias 31:31 Eis aí vêm dias, diz o SENHOR, em que firmarei nova aliança com a casa de Israel e com a casa de Judá.**

Maranata, vêm Senhor Jesus...